



## A presença de Graciliano Ramos na literatura contemporânea

### The Presence of Graciliano Ramos in Contemporary Literature

Dossiê: O Realismo e sua atualidade: arte, literatura e impasses intelectuais frente aos desafios da democracia

Fabiano Vale\*

ORCID: 0000-0002-9364-6913

E-mail:  
fabianocostavale@gmail.com

Recebido: 09/10/2024  
Aprovado: 26/11/2024

#### Resumo:

Este ensaio pretende evidenciar de que modo a qualidade e o processo de escrita de Graciliano Ramos influenciam alguns autores na atualidade. Com o intuito de demonstrá-los, entrevistas e um livro foram analisados. Percebeu-se nesses estudos o desenvolvimento de um realismo bem próprio e particular na produção literária do escritor alagoano. É justamente essa particularidade artística que ainda causa impacto na literatura contemporânea.

#### Palavras-chave:

realismo, Romance de 30, particularidade artística, influência literária.

#### Abstract:

This essay aims to highlight how the quality and writing process of Graciliano Ramos influence some contemporary authors. To demonstrate this, interviews and a book were analyzed. These studies revealed the development of a very distinct and particular realism in the literary production of the writer from Alagoas. It is precisely this artistic particularity that still impacts contemporary literature.

#### Keywords:

realism, 30's Novel, artistic particularity, literary influence.

## Introdução

O escritor Urariano Mota recentemente publicou um artigo na página eletrônica do 247 intitulado “Graciliano Ramos, um escritor clássico, um camarada”, abordando o aniversário de 131 anos de seu nascimento. A partir da biografia escrita por Denis de Mo-

---

\*Possui Graduação em Letras (2008), Mestrado (2011) e Doutorado em Literatura (2016), realizados na Universidade de Brasília/UnB. Atualmente, é professor de Língua Portuguesa e Literatura na educação básica (Ensino Fundamental e Médio) na Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal. Atua no grupo de pesquisa: "Literatura e Modernidade Periférica", desenvolvendo pesquisas e parcerias institucionais entre a UnB e a SEEDF. Organizou as obras "Forma Estética e Consciência Histórica: práticas de crítica literária dialética" (2015) e "Carinhonha: entre rosas e veredas" (leituras de Guimarães Rosa - 2010). Suas pesquisas fundamentam-se no reconhecimento da obra literária como resultado dialético da relação entre forma estética e conteúdo social. Assim, desenvolve pesquisas com ênfase em Literatura Brasileira, atuando principalmente nos seguintes temas: formação da nação, sistema literário, crítica lukacsiana, entre outros.

rais, *O Velho Graça* (2015), Mota retira trechos e faz reflexões sobre os escritos de Graciliano Ramos (1892-1953) relacionados ao romance do nordeste, ao processo de composição de *Vidas Secas* (1938), ao ofício do escritor e ao livro *Memórias do Cárcere* (1953), sendo este compreendido pelo articulista como o ápice da literatura política feita no Brasil.

Em um dado momento do texto, o jornalista, ao comentar uma reflexão de Graciliano feita em relação à qualidade essencial da escrita e aos escritores que têm por ofício o autodidatismo, questiona-se acerca da formação dos escritores na atualidade e lança uma observação intrigante sobre o processo de escrita do escritor alagoano:

Em Graciliano Ramos, se o compreendemos bem, há uma teoria da arte, há uma teoria da literatura, há uma lição de sabedoria que deveria ser luz para todo escritor digno do nome. Todos, novos e velhos, escritores livres ou escravos ladinos (MOTA, 2023, s.p.).

É justamente ir atrás dessa teoria da arte, da literatura, das lições de sabedoria, manifestadas nos escritos de Graciliano Ramos, e na igual tentativa de compreendê-lo bem, que este ensaio pretende realizar. Essa nossa busca propõe-se a percorrer alguns temas que precisam ser analisados e debatidos. Claro, não de uma maneira exaustiva ou peremptória, mas no sentido de dar continuidade e permanência a tais estudos e pesquisas.

Dessa forma, o trajeto aqui esboçado esquadrinhará alguns temas que merecem análises futuras, tais como o realismo do Romance de 30, a possibilidade de uma teoria literária de Graciliano Ramos e as lições de escrita que o autor deixou na e para a literatura brasileira, uma vez que a sua importância se faz notar pelas inúmeras reedições de suas obras e pela quantidade ainda significativa de trabalhos e livros acadêmicos a seu respeito.

Recentemente, a Editora Record publicou *O antimodernista: Graciliano Ramos e 1922* (2022), organizado por Thiago Mio Salla e Ieda Lebensztayn, livro que reúne crônicas, entrevistas e cartas de Graciliano Ramos sobre a sua visão do movimento modernista brasileiro. Por meio de seus textos, observa-se sua postura crítica, incomodada e atenta, suas reflexões sobre os critérios de permanência das obras de arte e seu olhar perspicaz sobre o Brasil.

Na primeira etapa deste ensaio, a minha atenção volta-se para uma persistente preocupação surgida durante as minhas pesquisas: o realismo na ficção dos romances de 30. As obras literárias produzidas nesse período guardam uma particularidade: os destinos dos autores entrelaçam-se com os de suas personagens, sendo esta particularidade o projeto literário do romance de 30. A minha tese é a de que o realismo do Romance de 30 reside na articulação desse fato com outros aspectos do movimento. Em um segundo momento, em relação ao que já aqui denominamos de “teoria literária

de Graciliano Ramos”, farei um panorama sobre os trabalhos realizados pelo grupo de pesquisa Literatura e Modernidade Periférica<sup>1</sup> e as minhas pesquisas a respeito do método de composição literária do autor, levando-se em conta as suas principais obras, com especial atenção ao livro *Angústia* (1936), que será, inclusive, objeto de comparação com o romance *A falta* (2015), do jornalista e escritor cearense Xico Sá.

Por último, sobre as lições de Graciliano Ramos para a literatura contemporânea brasileira, comento as observações de dois escritores da atualidade, Itamar Vieira Júnior e Xico Sá, feitas a respeito do lugar que ocupa o autor e sua produção literária em seus respectivos trabalhos. Finalizo com uma análise comparativa entre os livros *Angústia*, de Graciliano Ramos (1892-1953), e *A falta*, do já aqui mencionado Xico Sá.

## O realismo de 30

A produção literária entre os anos 1930 e 1945 foi marcada pela qualidade das obras e pelo surgimento de importantes autores. Inaugurada com a publicação do romance *A Bagaceira* (1928), do paraibano José Américo de Almeida (1887-1980), essa nova tendência na ficção nacional conformou-se na apresentação crítica da realidade brasileira, procurando fazer com a recepção tomasse consciência da condição de subdesenvolvimento do país, fato que se observava claramente em algumas regiões, como a do Nordeste.

Para tratar dessas questões, vamos assim dizer “regionais”, os romances escritos a partir da década de 1930 retomam dois aspectos importantes do sistema literário brasileiro: o regionalismo romântico e o Realismo do fim do século XIX. Isto posto, recuperou-se do regionalismo romântico o interesse pela relação entre o indivíduo o espaço habitado por ele, apresentado agora de uma maneira mais problematizada e menos determinista. Do Realismo, é retomado o interesse em investigar e analisar as relações sociais.

Dessa forma, o romance de 30 inovou ao abandonar a idealização romântica e a impessoalidade realista, para apresentar uma perspectiva crítica das relações sociais e do impacto do meio sobre o indivíduo. Obviamente, essas raízes literárias que ligam a ficção de 30 às duas correntes estéticas do século XIX fizeram com que a produção romanesca desse período fosse conhecida como “regionalista” ou “neorrealista”.

---

<sup>1</sup> Fundado pelo Prof. Hermenegildo Bastos em 1999, o grupo é formado por docentes, alunos de pós-graduação e graduação da UnB, cuja pesquisa busca evidenciar os nexos dialéticos entre forma literária e forma objetiva na periferia do capitalismo. A primazia do texto literário e sua abordagem dialética, considerando a particularidade do estético e a sua dimensão realista, capaz de dar forma sensível aos limites e às possibilidades do desenvolvimento histórico da sociedade moderna, constituem a questão central que repercute em nossas atividades: teses, dissertações e monografias; artigos em periódicos, capítulos de livro e livros; projetos de pesquisa; cursos de extensão e de formação de professores; congressos; parcerias com universidades nacionais e estrangeiras, especialmente a Universidad de Buenos Aires e a Universidad Nacional Arturo Jauretche; além da parceria com o MST, por meio de cursos para professores das escolas rurais de todo país, numa cooperação entre UnB, Pronera e ENFF-SP.

A caracterização da vida sacrificada e desumana do sertanejo conduziu os escritores neorealistas, portanto, a tentar entender como a política do coronelismo nordestino era sustentada por uma determinada estrutura socioeconômica. Além disso, analisar o comportamento dos indivíduos, subordinados ao espaço em que vivem, permitiu-lhes delinear o perfil social e psicológico dos habitantes de determinadas regiões do país. Para esses autores, demonstrar tais problemas e questões ajudava a transformar tais realidades marcadas por desigualdades e injustiças.

Nesse sentido, o projeto literário do romance de 30 estava claro: revelar como uma determinada realidade socioeconômica, no caso o subdesenvolvimento brasileiro (aqui entre a teoria das consciências de Antonio Candido<sup>2</sup>), influenciava a vida dos seres humanos. O modo encontrado por esses autores foi fazer com que o enredo de suas obras nascesse da relação entre o contexto socioeconômico e o espaço, caracterizado e descrito de maneira bem definida. Boa parte dos autores desse momento se baseou no conhecimento próprio que possuíam da realidade nordestina para desenvolver tal projeto. Neste ponto é que reside um dos aspectos da particularidade do realismo de 30: o entrelaçamento do destino de autores e personagens.

É caso, por exemplo, de Raquel de Queiroz (1910-2003), que, para escrever *O Quinze* (1930), valeu-se de suas experiências, memória e sensibilidade para retratar o drama humano e social causado pela seca; José Lins do Rego (1901-1957), com *Menino de Engenho* (1932), que retrata a sua infância no meio rural, marcada pela presença do engenho de açúcar e pela decadência da sociedade patriarcal.

Outro aspecto do projeto literário do romance de 30 que merece destaque está relacionado com a condição de produção e o meio de circulação dos romances desse período. A proximidade que havia entre eles, por exemplo, proporcionou-lhes transformar suas obras em objeto de discussão e análise permanente. Já o fortalecimento das editoras propiciou a circulação dos romances, sendo a Livraria José Olympio<sup>3</sup> fundamental nesse processo, acolhendo e publicando, inclusive, escritores de diferentes tendências ideológicas.

Portanto, o surgimento desses novos romancistas acabou atendendo às expectativas de diferentes leitores ansiosos por conhecer melhor o Brasil num momento em que o contex-

---

<sup>2</sup> Antonio Candido desenvolve sua teoria sobre as consciências amena, catastrófica e dilacerada do atraso no ensaio “Literatura e Subdesenvolvimento”, que faz parte do livro *A Educação pela Noite & Outros Ensaios* (1989). Nesse texto, ele explora como essas diferentes consciências refletem a percepção do atraso e do subdesenvolvimento na literatura latino-americana.

<sup>3</sup> A Livraria José Olympio teve um papel fundamental na publicação e promoção dos romancistas do Nordeste na década de 1930. Fundada por José Olympio Pereira Filho (1902-1990), a editora destacou-se por sua capacidade de identificar e apoiar talentos literários regionais, contribuindo significativamente para a consolidação da literatura nordestina no cenário nacional. José Olympio foi responsável por publicar obras de autores importantes como Graciliano Ramos, José Lins do Rego e Rachel de Queiroz. A editora não apenas ofereceu uma plataforma para esses escritores, mas também ajudou a moldar a identidade cultural do Nordeste, promovendo uma literatura que refletia as realidades sociais e econômicas da região.

to social e político fazia aumentar esse desejo. Em resumo, o modo como esses escritores abordavam aspectos da realidade socioeconômica por meio da ficção acabou atraindo a atenção de um público diversificado, contribuindo, assim, para a consolidação desse período da literatura brasileira como a fase áurea do romance modernista.

O trabalho com a linguagem realizado pelos autores do romance de 30 é mais um aspecto do realismo desse movimento, uma vez que buscou trazer para as narrativas a cor local, ou seja, informações relacionadas aos espaços, comportamentos e costumes, que possibilitam o reconhecimento de aspectos típicos de uma determinada região, por meio da representação de problemas universais.

## A teoria literária de Graciliano Ramos

Todos os aspectos aqui mencionados sobre o contexto de produção e recepção do romance de 30 encontram-se conformados na literatura, seja ficcional, crítica ou memorialística, produzida por Graciliano Ramos. O autor nunca teve problema algum em debatê-los em sua ampla trajetória artística, intelectual e política, perpassada por contribuições em jornais e revistas, pela produção de crônicas, discursos políticos, artigos de crítica literária, cartas publicadas na imprensa e de cunho pessoal, peça teatral e conto infantil.

Diante de uma obra tão diversificada quanto ao gênero e aos assuntos tratados, nada mais adequado do que se pensar numa teoria de seus escritos, como propôs Urariano Mota no artigo inicialmente referido, principalmente porque neles também se articulam teoria, crítica e produção literária. Foi justamente isso que o nosso grupo de pesquisa Literatura e Modernidade Periférica procurou realizar com a obra de Graciliano Ramos. Tendo como foco as relações entre forma literária e processo social em condições de produção modernas e periféricas, e a utilização do método crítico histórico-dialético como análise, o grupo produziu artigos, dissertações, teses e livros sobre o autor.

Esses trabalhos, portanto, revelam uma certa tradição de pesquisa realizada pelo grupo a respeito do escritor alagoano, cuja particularidade artístico-literária se manifesta nos principais romances analisados: *Caetés* (1933), *São Bernardo* (1934), *Angústia* (1936), *Vidas Secas* (1938), *Infância* (1945) e *Memórias do Cárcere* (1953), bem como todo um referencial teórico que lida com conceitos-chave, tais como autoquestionamento literário, papel do escritor (autoria e narratividade), ficção e realidade, literatura e nação, autobiografia e crítica literária. Todos esses estudos constituíram um momento bastante particular do grupo, marcado por reflexões e análises dos escritos de Marx (1818-1883), Antonio Candido (1918-2017), Theodor W. Adorno (1903-1969) e Georg Lukács (1885-1971) que se estendem até hoje

Com o intuito de dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelo grupo relacionados à obra de Graciliano Ramos, foi que, em 2011, defendi uma dissertação sobre o livro *Angústia* (VALE, 2011). A partir deste romance, procurei analisar o seu processo de escrita, entendendo-o como os fatores estilísticos utilizados por um autor na produção de uma obra de arte literária. Tomando por base as observações feitas por Antonio Candido em *Crítica e Sociologia* (1965), notei que os elementos composicionais (fatores estilísticos) eram duplamente organizados na forma romanesca em fatores internos (autorais e teórico narrativos) e fatores externos (tradição, sociedade e história).

Evidenciou-se para mim que a economia do livro estava em consonância, ou melhor dizendo, em relação dialética, com a economia da vida humana. Dessa forma, analisei a narrativa, os personagens, o narrador-protagonista e seu discurso como movimento interno da própria obra; como movimento externo, refleti sobre o solapamento da sociedade escravocrata brasileira, a Revolução de 30, a Era Vargas e a ascensão de regimes fascistas. No meu entendimento, essa tinha sido a realidade socioeconômica que estava estruturando a sociedade brasileira, caracterizando a vida sertaneja, delineando perfis sociais e psicológicos nas cidades.

Continuei estudando o livro *Angústia*, só que agora no doutorado (VALE, 2016). Persistia o interesse pela técnica composicional empregada por Graciliano. Diferentemente do que fiz na dissertação, procurei analisá-la considerando as outras obras produzidas pelo autor. Nesse sentido, questões como particularidade artística, organização interna da obra, tipo romanesco (teoria lukacsiana), tempo histórico (crises políticas e ascensão de regimes autoritários) e realismo foram debatidos na tese. Foi extremamente triste e perturbador perceber como os problemas representados em *Angústia* estavam correlacionados com o nosso tempo histórico do presente: ascensão de regimes de extrema-direita, crises políticas, discursos preconceituosos, reacionários e fascistizados; fetichismo por regimes militares, rebaixamento e desumanização do outro, tal qual aparece nas falas de Luís da Silva.

Todas essas questões estão profundamente correlacionadas com o que Luís Bueno nota em seu livro *Um História do Romance de 30: a figuração do outro*. Para o autor, esse outro (pobre, sertanejo, proletário) transforma-se em protagonista privilegiado no romance de 30, fato que “coloca para o intelectual, oriundo geralmente das classes médias ou de algum de elite decaída, o problema de lidar com um outro” (2006, p. 23). Por conseguinte, Bueno classifica os romances de Graciliano Ramos da seguinte maneira: *Caetés*, “acima do outro”; *S. Bernardo*, “a erupção do outro”; *Angústia*, “diante do outro”; *Vidas Secas*, “o romance do outro”. Não é esta a questão que ainda se impõe à política e à literatura brasileiras?

## Lições do Velho Graça

A técnica ficcional e memorialística defendida por Graciliano Ramos primava pela clareza e objetividade da escrita e baseava-se na descrição, introspecção e respeito às palavras, pessoas e coisas, capaz de articular representação crítica da realidade e expressão subjetiva de impasses sociais, políticos e econômicos. Todos esses aspectos da construção de seus romances colaboraram para a criação daquilo que a crítica literária, ao longo do tempo, chamou de “realismo bruto”; e o senso comum, de “escritor pessimista”.

Graciliano Ramos deixou um legado para a literatura brasileira que é surpreendentemente acionado quando se tem contato com suas obras. É o que se nota, por exemplo, nas entrevistas desses dois escritores contemporâneos: Itamar Vieira Junior e Xico Sá. Coincidentemente, ambos são oriundos da região nordestina, a mesma que foi berço dos escritores e cenário para os enredos dos romances de 30.

Em entrevista exclusiva ao jornal Gazeta de Alagoas, o autor de *Torto Arado* (2019) refletiu sobre o Brasil, suas inquietações e a influência do alagoano Graciliano Ramos em sua escrita e paixão pela literatura. Após comentar a respeito das principais questões abordadas em seu livro sobre terra, identidade, racismo e xenofobia, o entrevistador faz uma pergunta a Itamar Vieira Júnior sobre a influência de Graciliano em sua escrita, inclusive no modo como debate esses assuntos tão importantes que assim responde:

Com certeza. Graciliano é um grande mestre, me ensinou muita coisa com sua prosa contida, certa, com essa economia de palavras que conseguia falar de coisas muito profundas, da nossa identidade, das nossas raízes, das nossas profundas desigualdades. Quando eu falo de referências literárias, o Graciliano tem um lugar certo. Ele foi um autor muito importante e continua a ser, ele merece ser lido, discutido, inclusive pelas novas gerações. Vi que a obra dele, no ano que vem, entra em domínio público e acho que muitas editoras estão preparando edições especiais de sua obra. Espero que ele possa chegar a cada vez mais leitores da nova geração (GAZETA DE ALAGOAS, 2024).

Xico Sá, escritor e jornalista, proveniente de uma família de agricultores do interior cearense, em entrevista à Revista Kariri, fala de sua infância naquela região e também do seu começo no jornalismo e na literatura:

(...) Voltando a Graciliano: seu repertório era o meu, a cachorra baleia, a brutalidade e a violência do sertanejo. Era o terreiro da minha casa, de viver meio como bicho naquela paisagem árida. Tava tudo lá, de forma genial. Com ele, comecei a pensar em ser escritor.

Nessa mesma entrevista, Xico Sá, em seu outro livro intitulado *Big Jato* (2012), que narra a infância do autor no sertão do Cariri cearense, menciona de que maneira esse repertório foi formado naquela região, que muito se assemelha à infância de Luís da Silva, narrada em *Angústia*:

O Cariri que retrato no livro é muito verdadeiro. Foi o Cariri que vivenciei no início da década de 70. Narro às grandes chuvas – vivemos num Estado onde não chove tanto -, os banhos no açude cheio, as pescarias, as brincadeiras no barro quando o

açude sangrava. Morava no Sítio das Cobras, zona rural de Santana do Cariri. O meu avô, João Patriolino de Menezes, reunia na calçada, durante noite de lua cheia, cinquenta meninos para contar histórias (SA, 2018, s.p.).

Ecos e lições de Graciliano que se percebem na literatura contemporânea. São igualmente ecos que percebo em outro livro de Xico Sá, *A falta*. Narrado em primeira pessoa, essa obra mescla fragmentos de memórias e inquietações, bem como traz referências históricas e específicas do mundo do futebol. Outros temas cruzam a área do livro (só para ficar nas metáforas futebolísticas) tais como: a pressão sobre atletas, aproximação da aposentadoria, propósito, desejos e aspirações, relacionamentos e as frustrações acumulados ao longo de uma vida.

Dividido em duas partes, que correspondem aos dois tempos de uma partida de futebol, cada minuto significa um capítulo na vida do goleiro Yuri Cantagalo, que foi um dos grandes nomes do futebol europeu. Enquanto a partida entre o Trem Desportivo Clube e o Clube Náutico Capibaribe se desenrola nos seus noventa minutos, o protagonista, agora jogando pelo Náutico, relembra episódios marcantes de sua vida, como o abandono da mulher amada (a Sevilhana), a ausência do pai (supostamente o goleiro russo Lev Ivanovich Yashin, o famoso “Aranha Negra”), glórias e fracassos na carreira, os abusos nas categorias de base e as angústias sobre o futuro:

Em plena crise dos quarenta, dispuo a Segunda Divisão do Campeonato Brasileiro e a Copa do Brasil. Nenhum demérito. Atuo pelo Clube Náutico Capibaribe, que tem tradição e segue a linha de um time honrado. Sobre mim, não posso dizer o mesmo. Repasso a minha trajetória, em imagens desconexas que se fundem com a aparição da Sevilhana a cada fragmento de segundo. (SA, 2022, p. 41)

A narrativa é entrecortada por comentários dos locutores esportivos Tirésias, Vera Dubeux e Dáblío-Dáblío, um famoso narrador à época da era rádio, referências literárias e musicais, lugares, pessoas, jogadores e termos técnicos típicos do mundo do futebol, bem como questões íntimas do personagem. As inserções feitas por esses comentaristas ao longo da partida e também da própria narrativa constitui um interessante recurso estilístico encontrado pelo autor para reproduzir a dinâmica das transmissões de rádio na estrutura do romance:

(...) Esta é a rádio Mauritsstadt, operando em ondas médias de oitocentos e cinquenta quilohertz, aqui o seu criado, ouvinte amigo, e o jogo eu conto como o jogo eu vi... Vamos mais uma vez à palhinha abalizada de Tirésias Cavalcanti, o comentarista. (SA, 2022, p. 35)

Assim como o protagonista de *Angústia*, Luís da Silva, Yuri é representado como uma figura atormentada, lutando com o fim de um relacionamento recente, os traumas de sua infância e, principalmente, com a profissão que escolheu. Os dois livros estruturam-se de modo que o leitor adentre a mente dos protagonistas e acompanhe as suas vidas através de uma série de *flashbacks*, pensamentos e reflexões sobre a carreira, seus relacionamentos passados, traumas de infância e pressões sociais:

Hei de recuperar a sanidade mínima, preciso me impor em campo, espezinho os monstros que rondam a pequena área e tento catar a lucidez de volta. Minha mulher, a Sevilhana, foi embora... Isso, retome a linha do raciocínio, a memória recente, refaça o pesadelo, quadro a quadro, volte o filme, eis a melhor forma de lidar com os acontecimentos, por mais absurdos que lhe pareçam. (SA, 2022, p. 22).

Lembro-me de um fato, de outro fato anterior ou posterior ao primeiro, mas os dois vêm juntos. E os tipos que evoco não têm relevo. Tudo empastado, confuso. Em seguida os dois acontecimentos se distanciam e entre eles nascem outros acontecimentos que vão crescendo até me darem sofrível noção de realidade. As feições das pessoas ganham nitidez. De toda aquela vida havia no meu espírito vagos indícios. Sairam do entorpecimento recordações que a imaginação completou. (RAMOS, 2013, posição 185)

Portanto, mesmo situados em contextos de produção e recepção de suas respectivas obras bastante espaçados no tempo, enxerga-se e ouve-se ecos da escrita de Graciliano Ramos presentes nesse livro do escritor cearense, principalmente no fluxo de consciência do narrador-protagonista, na intersecção e sobreposição de temporalidades no tecido da enunciação, nos problemas não resolvidos com a paternidade e um amor obsessivo. Todos esses aspectos o aproximam de algumas obras do autor alagoano, especialmente de *Angústia*, em que tais questões e características se conformam com mais evidência. Resumindo: em termos de semelhanças, ambos os escritores são conhecidos por sua habilidade em retratar a realidade brasileira em suas obras, no entanto, eles diferem significativamente em termos de estilo literário e meio.

Enfim, essas são as lições de Graciliano Ramos para a literatura contemporânea, realçadas pelas falas de Itamar Vieira Junior e Xico Sá sobre a importância de suas obras para o desenvolvimento dos seus próprios estilos. A figuração do outro, o papel do intelectual/escritor diante da realidade, o cuidado com a escrita e o regionalismo são ainda questões em aberto tanto para a literatura quanto para a política brasileiras. Procurar entender como as obras de arte literária encontram soluções para elas na atualidade é ainda responsabilidade da crítica.

## Referências

BUENO, Luís. *Uma História do Romance de 30*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2006.

CANDIDO, Antonio. "Literatura e subdesenvolvimento", in: *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

GAZETA DE ALAGOAS. Itamar Vieira Junior revela relação com a obra de Graciliano Ramos. *Gazeta de Alagoas*, Maceió, 11 ago. 2023. Disponível em: <https://d.gazetadealagoas.com.br/caderno-b/409423/itamar-vieira-junior-revela-relacao-com-a-obra-de-graciliano-ramos>. Acesso em: 2 out. 2024.

HOLLANDA, Bernardo Buarque de. *José Olympio: a livreria e a editora*. Blog O GV Cult - Núcleo de Criatividade e Cultura da FGV, 2017. Disponível em: <<https://gvcult.blogosfera.uol.com.br/2017/09/05/jose-olympio-a-livraria-e-a-editora/?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 02 out. 2024.

MORAES, Dênis de. *O velho Graça: uma biografia de Graciliano Ramos*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

MOTA, Urariano. *Graciliano Ramos, um escritor clássico, um camarada*. Vermelho, 2023. Disponível em: <<https://vermelho.org.br/coluna/graciliano-ramos-um-escriptor-classico-um-camarada/#:~:text=Nele,%20Graciliano%20Ramos%20cresce%20como>>. Acesso em: 25 set. 2024.

RAMOS, Graciliano. *Angústia* [recurso eletrônico]. Posfácio de Silvano Santiago. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. ePUB.

SÁ, Xico. *A falta* [livro eletrônico]. São Paulo: Planeta Brasil, 2022. ePUB.

SÁ, Xico. *Por dentro da geleia geral*. Revista Kariri, 2018. Disponível em: <[https://issuu.com/memoriaskariri/docs/edi\\_o\\_2\\_39071172068a42/s/22199832](https://issuu.com/memoriaskariri/docs/edi_o_2_39071172068a42/s/22199832)>. Acesso 26 set. 2024.

SALLA, Thiago Mio; LEBENSZTAYN, Ieda (orgs.). *O antimodernista: Graciliano Ramos e 1922*. São Paulo Rio de Janeiro: Editora Record, 2022.

VALE, Fabiano Ferreira Costa. "*Enxoto de imagens luxuriantes*": o processo de escrita em *Angústia*, de Graciliano Ramos. 2011. 120 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

VALE, Fabiano Ferreira Costa. *Angústia, de Graciliano Ramos: uma narrativa de tempos sombrios*. 2016. 204 f., il. Tese (Doutorado em Literatura) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.